Flávio e Lula aparecem em empate técnico no DF

Sexta rodada da pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política mostra que, nos votos válidos — sem contabilizar brancos, nulos e indecisos —, o senador tem 52,5%, e o presidente, 47,5%, diferença que está dentro da margem de erro

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

O presidenciável e senador Flávio Bolsonaro (PL) continua na frente nas pesquisas de intenção de voto no Distrito Federal. Enquanto o candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva tem 43,8%, Flávio pontua 48,4% na pesquisa estimulada. Os dados são da sexta rodada da pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política.

Já os brasilienses que votarão nulo ou branco contabilizam 5,7%, e os que não sabem avaliar, 2,2%. Ao retirar esses percentuais, a diferença entre os presidenciáveis está dentro da margem de erro, ou seja, há um empate técnico: Flávio com 52,5% e Lula com 47,5%, nos votos válidos. Na pesquisa espontânea, em que o entrevistado não recebe alternativas, o senador chegou a 47,5%, e Lula, a 43,3%.

A rodada anterior do levantamento foi publicada em 30 de setembro, antes do primeiro turno, e apontava uma diferença de quase 10 pontos percentuais entre os candidatos. Na simulação, Flávio teve 49,2%, e Lula, 39,9%. O primeiro turno mostrou que, entre os eleitores do DF, o senador ficou na frente por 13 pontos, com 51,31%, enquanto Lula obteve 38,11%.

Para o CEO da Opinião Inteligência Política, Alexandre Garcia, embora as pesquisas de segundo turno apontem empate técnico em levantamentos isolados, a série histórica indica que Flávio está à frente de Lula nas intenções de voto. Ele acredita que o eleitor de direita será fundamental para a decisão das eleições.

"Há uma expectativa de que um percentual do eleitorado de direita, que usualmente não é detectado nas pesquisas, possa significar mais um por cento, mais um e meio, até dois por cento de votos para Flávio", destaca.

A pesquisa também mediu a certeza dos eleitores em relação ao voto no segundo turno. Entre os 423 entrevistados que votaram em Lula, 97,5% afirmaram que não pretendem mudar de escolha, enquanto 2,5% ainda consideram essa possibilidade. No grupo dos 503 eleitores de Flávio Bolsonaro, 96,5% disseram estar decididos, e 3,5% afirmaram que podem mudar o voto.

Entre os apoiadores de Flávio no DF, que representam 43,8% do eleitorado, 95,5% afirmaram que votarão novamente no candidato no segundo turno. Outros 3% disseram que darão voto a Lula, enquanto 1,6% não soube responder.

Já entre os eleitores de Lula, que correspondem a 36,7% do eleitorado, 96,9% afirmaram que votarão novamente no presidente, enquanto 1,7% disse que a escolha será por Flávio, e 1,4% declarou voto nulo.

Entre os 2,9% dos eleitores do ex-governador Ronaldo Caiado, derrotado no primeiro turno, 43,8% disseram que votarão em Flávio, 36,1% afirmaram que escolherão Lula, e 20,2% declararam que votarão nulo.

Garcia avalia que a reeleição de Lula depende de uma série de fatores, como a redução da abstenção em regiões onde o petista tem mais votos e a diminuição de sua rejeição.

"Acho que hoje Flávio Bolsonaro é o favorito para vencer a eleição, mas em um cenário extremamente apertado, o que significa que acontecimentos relevantes que possam impactar o eleitorado, como o pagamento do Bolsa Família e a postura dos candidatos no próximo debate, que será da Rede Globo, na sexta-feira, têm o poder de apertar ainda mais a disputa", analisa.

A percepção da população brasiliense também é parecida. Mais de 54,4% dos eleitores acreditam que a vitória será de Flávio; 37,2%, de Lula; e 9,4% não sabem.

O presidente Lula ainda enfrenta outro desafio no DF: a taxa de reprovação do governo. Segundo a pesquisa, 13% dos eleitores consideram o trabalho dele ótimo; 19,6%, bom; 20%, regular; 9,8%, ruim; 35,8%, péssimo; e 1,7% não sabe avaliar.

Além disso, no âmbito da identificação ideológica, 47,2% dos entrevistados afirmaram não se identificar com Lula, enquanto 29,5% disseram se identificar muito, e 20,7%, um pouco. Outros 2% declararam não acompanhar ou não saber o que ele diz, e 0,5% não soube responder.

No caso de Flávio Bolsonaro, 44,4% disseram não se identificar com o senador. Já 30,5% afirmaram se identificar muito, e 22,4%, um pouco. Outros 2,1% declararam que não acompanham ou não sabem o que ele diz, enquanto 0,7% não soube responder.

A pesquisa também avaliou a disposição dos eleitores para participar do segundo turno. Segundo o levantamento, 93% responderam que com certeza vão votar, enquanto 4,4% disseram que provavelmente votarão. Já 0,8% declarou que provavelmente não vai votar, e 1,6% disse que com certeza não participará do pleito.

A pesquisa foi realizada entre 16 e 19 de outubro, com 1.006 pessoas de 16 a 60 anos. Registrado na Justiça Eleitoral com o protocolo DF-08851/2026, o levantamento tem margem de erro de 3,3 pontos para mais ou para menos, e o nível de confiança de 95%.

PRESIDENTE — VOTOS VÁLIDOS

Sem brancos, nulos e quem não sabe: a diferença está dentro da margem de erro: empate técnico.

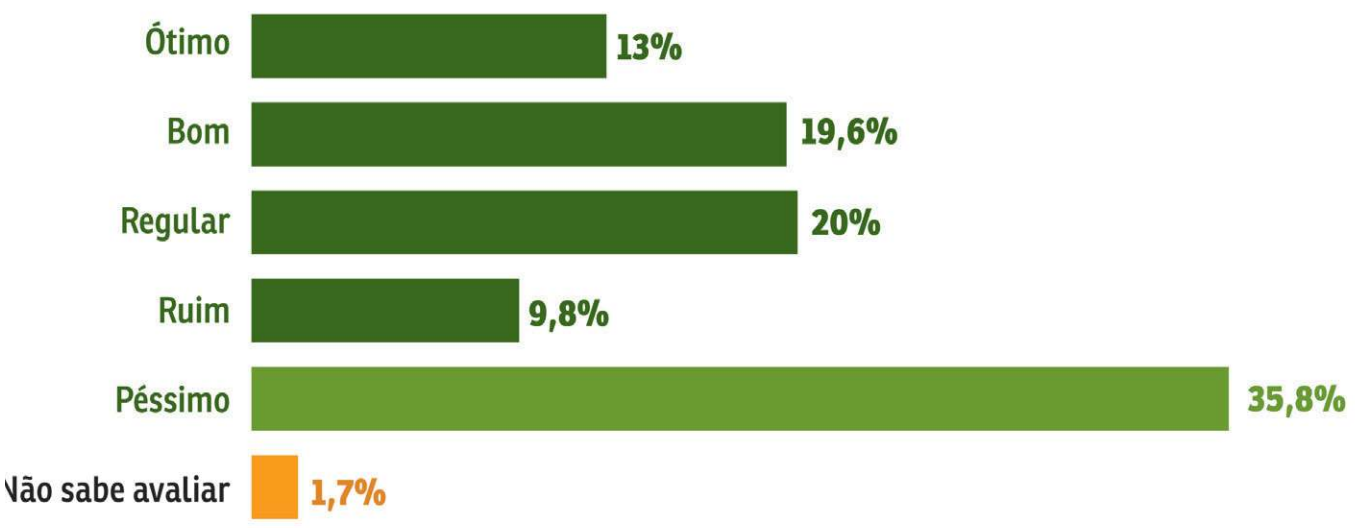
PRESIDENTE — 2º TURNO

Intenção de voto estimulada no 2º turno, por grupo do eleitorado no DF.

Recorte	Grupo	Nº	Lula	Flávio Bolsonaro	Nenhum Branco/Nulo	Não sabe avaliar
Sexo	Homem	463	38,6%	52,8%	6,8%	1,8%
	Mulher	543	48,3%	44,5%	4,7%	2,5%
Idade	16 a 24 anos	124	43,7%	49,6%	5,2%	1,5%
	25 a 34 anos	204	46,1%	46,7%	4,9%	2,2%
	35 a 44 anos	218	38,4%	52,7%	7,2%	1,7%
	45 a 59 anos	283	43,9%	46,9%	6,4%	2,8%
	60 anos ou mais	177	48,5%	45,8%	3,6%	2,2%
Escolaridade	Até fundamental	219	47,0%	43,7%	5,6%	3,7%
	Médio completo	345	36,6%	54,4%	6,3%	2,7%
	Superior incompleto ou mais	441	46,9%	47,0%	5,1%	1,0%
Renda familiar	Até R$ 3,4 mil	344	45,5%	46,7%	4,5%	3,4%
	R$ 3,4 a 9,5 mil	361	37,2%	54,9%	6,6%	1,3%
	Mais de R$ 9,5 mil	257	50,8%	42,9%	5,3%	1,0%
Religião	Católica	439	47,8%	44,9%	5,5%	1,7%
	Evangélica ou pentecostal	343	25,3%	68,6%	3,9%	2,3%
	Sem religião	136	58,7%	28,2%	9,8%	3,3%
	Espírita e outras	74	69,3%	24,7%	6,0%	0,0%
Benefício do governo	Recebe	107	54,9%	34,6%	5,0%	5,5%
	Não recebe	899	42,5%	50,0%	5,7%	1,8%
Voto em 2022 (2º turno)	Lula	397	88,3%	7,3%	2,9%	1,5%
	Bolsonaro	440	5,1%	90,4%	3,4%	1,1%
	Branco, nulo ou não votou	145	32,6%	43,3%	18,8%	5,4%

AVALIAÇÃO DO GOVERNO

De uma maneira geral, como o(a) sr(a) avalia o governo do presidente Lula?



> **Há uma expectativa de que um percentual do eleitorado de direita, que usualmente não é detectado nas pesquisas, possa significar mais um por cento, mais um e meio, até dois por cento de votos para Flávio"**
>
> ***Alexandre Garcia,*** *CEO da Opinião Inteligência Política*

Checagem de fatos

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» RAPHAELA PEIXOTO

Coordenadores da campanha à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disseram que mantêm conversas com a direção da TV Globo para que a emissora realize checagem de conteúdos durante o debate presidencial, previsto para essa sexta-feira, entre o petista e o senador Flávio Bolsonaro (PL).

A demanda por checagens durante o debate tem sido defendida por eleitores e entidades da sociedade civil. Um abaixo-assinado para que a TV Globo adote a medida em tempo real foi lançado ao longo desta semana. Até as 20h45 de ontem, o documento somava mais de um milhão de assinaturas.

"A gente está querendo que haja, porque viu o que aconteceu no debate. Além de não responder nenhuma pergunta do presidente, ele mentiu muito. É importante uma checagem em tempo real do que é verdade, do que é mentira, do que é dito no debate", argumentou Sidônio Palmeira, ministro da Secretaria de Comunicação Social e um dos articuladores da campanha.

Além da Globo, Sidônio informou que a campanha de Lula conversa com agências de checagem de fatos independentes para que façam o serviço em tempo real durante o debate de sexta. O portal de notícias ICL também deve proporcionar a ferramenta.

Outro ponto levado pela campanha de Lula à emissora foi a possibilidade de Flávio repetir a tática usada no debate da TV Bandeirantes, no domingo, em que ele caminhou às costas de Lula enquanto o presidente falava.

Sidônio voltou a dizer que o candidato do PL repetiu a estratégia do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, durante o embate contra a candidata democrata à Casa Branca Hillary Clinton, em 2016.

"Na verdade, isso é feito sempre pela extrema-direita, o Trump fez com a Hillary Clinton, e essa é uma intenção dele, tentar desviar a atenção. É uma forma agressiva, indevida, provocativa, e a gente não vai aceitar esse tipo de coisa", frisou.(**Com Agência Estado**)